Publicado em 11/11/2024 - 05:54

Falta de mão de obra qualificada atinge ao menos um quarto da indústria gaúcha

Escassez de trabalhadores desafia setor industrial do RS

Estado

Problema se agrava em um contexto de **mercado de trabalho aquecido e alta rotatividade** de profissionais, segundo levantamento da Fiergs. **Empresas pequenas** são as mais atingidas. Gargalo também é observado em segmentos como **construção e calçadista, além do comércio**

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Com mercado de trabalho aquecido, a busca por trabalhadores pressiona setores da economia gaúcha. No terceiro trimestre, a falta de mão de obra qualificada foi um problema apontado por pelo menos um quarto da indústria no Estado, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) – maior volume desde 2014.

Dados da última Sondagem Industrial, apontam que a falta ou o alto custo do trabalhador qualificado foi apontada por 27% dos empresários do setor no RS. O presidente da entidade, Claudio Bier, afirma que esse déficit ocorre diante de diversos fatores, como dificuldade de retenção de jovens e excesso de auxílios sociais, que acabam mantendo parte dos trabalhadores na informalidade. Além disso, há a questão demográfica:

– O Rio Grande do Sul está envelhecendo mais do que os outros Estados. Tem cada vez menos jovens no mercado de trabalho. Além disso, temos dificuldade em atrair jovens de outros Estados.

Esses desafios estão entre os principais pontos citados no Plano de Desenvolvimento Econômico, apresentado pelo Piratini no fim de outubro.

A economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), afirma que, com o mercado de trabalho em alta, aumenta a rotatividade dos trabalhadores mais especializados entre as empresas. Com menos profissionais no mercado e busca aquecida, o custo desse capital humano aumenta, segundo a docente. Além disso, existe um componente comportamental:

– As novas gerações não têm mais esse compromisso. Não têm problema nenhum para mudar de lugar, de empresa, de ramo. Não têm medo de ousar e vão sendo atraídas justamente por benefícios, por salários ou simplesmente por gostar, por entender que aquilo vai ser mais satisfatório.

O levantamento da Fiergs aponta que esse problema afeta mais empreendimentos menores, considerando que empresas de pequeno porte respondem por 36,1% dos industriários.

Empresários apontam que há dificuldade em reter profissionais

Mais concorrência

Na construção civil, a escassez ou o alto custo da mão de obra qualificada também tem destaque entre as adversidades citadas pelos integrantes do ramo. Dado da Fiergs aponta que esse problema foi indicado por 30,4% dos empresários do segmento como um dos principais entraves no terceiro trimestre deste ano.

O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado (Sinduscon-RS), Claudio Teitelbaum, afirma que a escassez de profissionais ocorre em um ambiente onde a alta empregabilidade acaba elevando a concorrência:

– A rotatividade está acontecendo porque, como tem pleno emprego na construção civil hoje, o trabalhador acaba sendo assediado dentro da própria indústria para pular de emprego com uma maior fonte de remuneração.

Gustavo Navarro, diretor de engenharia da Cyrela Goldsztein, afirma que a empresa também passa por esse momento de carência de mão de obra qualificada. O problema é mais forte, conforme ele, nos cargos de carpinteiro e de pedreiro para a alvenaria e revestimentos interno e externo.

Esse obstáculo acabou refletindo nos custos, segundo o dirigente:

– A mão de obra de um pedreiro de alvenaria nos últimos dois anos cresceu. O preço, o custo que a gente paga cresceu 30%. Então, isso se repete exatamente pela escassez de mão de obra qualificada.

Pressão em áreas técnicas

A MRV também observa esse entrave na operação do negócio no Estado. O diretor de produção da empresa, Thiago Mendonça, cita pressão maior em áreas técnicas:

– Sentimos mais dificuldade nos ramos de acabamento, que são mais específicos, mais técnicos, como pintura, ceramista, especialistas em elétrica, encanadores. Essas são as principais atividades, que são bastante técnicas e que a gente vê a necessidade – observa Mendonça.

Outro segmento da indústria que aponta esse problema é o calçadista. O setor enfrenta dificuldades para preencher alguns postos, como o de costurador de calçado, segundo o presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira. O dirigente afirma que esse cenário gera preocupação para a produção do próximo ano.

JONATHAN HECKLER

Uma das maiores carências atualmente é para o cargo de pedreiro, diz executivo da Cyrela Goldsztein

O que mostra o levantamento

Os principais problemas na indústria no terceiro trimestre
Escassez de empregados subiu da quinta para a terceira colocação na última atualização

- Elevada carga tributária 34%
- Demanda interna insuficiente 28,30%
- Falta ou alto custo de trabalhador qualificado 27%

Falta ou alto custo do trabalhador qualificado nos últimos anos
Dado mostra o percentual de empresários da indústria que apontaram esse entre os principais problemas no terceiro trimestre de cada ano

2020	9,1%
2021	15,5%
2022	22,2%
2023	17,8%
2024	27%

Fonte: Fiergs

"O RS está envelhecendo mais que os outros Estados. Tem cada vez **menos jovens no mercado de trabalho**."

Claudio Bier
Presidente da Fiergs

Desconexão entre perfil procurado e oferta de vagas

A economista-chefe da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), Patrícia Palermo, afirma que a falta de mão de obra é um problema generalizado no Estado. Pesquisa recente da entidade sobre a contratação de temporários focada em comércio varejista mostra sinais desse problema no ramo, segundo a economista.

A maior parte dos entrevistados apontou que essa dificuldade existe, mesmo nos casos onde a qualificação exigida seja basicamente o Ensino Médio.

Tempo e disponibilidade

Patrícia afirma que isso pode ser reflexo de uma desconexão entre os empregos que as pessoas procuram e as vagas que estão disponíveis de fato dentro da economia. Principalmente nesta época do ano, o varejo busca pessoas com disponibilidade e tempo, o que diminui o número de candidatos.

– Muitas pessoas não querem trabalhar dentro dessas condições. Só que os empregos que existem são esses. Então, quando a gente vai para setores mais específicos, provavelmente esses gargalos ficam mais evidenciados – observa a economista.

CONEXÃO DIGITAL
Conheça o plano de desenvolvimento do governo estadual

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH Notícias **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.